

---

**RESENHA**

---

**GARCÍA-MADRUGA, Juan Antonio, et. al. (Ed.). Construyendo Mentes. Ensayos en homenaje a Juan Delval. Madrid: Librería UNED, 2012. 382 p.**

---

**Vinícius Bozzano Nunes<sup>1</sup>**

“Tem uma memória prodigiosa e uma inteligência e intuição enormes”, diz um registro do pai sobre Delval no prefácio desta bela homenagem organizada por seus amigos/colegas/discípulos. Um livro que se preste a este afazer aceita o desafio de estar à altura do presenteado. Isso se diz, pois, segundo os autores que prefaciam a obra, o Delval de hoje mantém intactas a inteligência e curiosidade daquele pueril, relatado nos registros do diário do pai. *Construyendo Mentes*, este livro escrito em espanhol e inglês, lançado pela Librería UNED, em 2012 (Madrid), cumpre bem esta empreitada.

Um sincretismo entre memórias, relatos da amizade e comunicação de pesquisas inspiradas em Juan ou realizadas com ele dão o caráter distinto à coletânea de textos. A maestria com que esses três elementos são tecidos forja o maior presente que um grande pesquisador poderia receber, quando próximo do cumprimento de seus 70 anos: o reconhecimento acadêmico e afetivo de sua obra e de si mesmo enquanto ser humano ímpar, amigo e profissional.

Jerome Bruner<sup>2</sup>, parafraseia Aristóteles e Oscar Wilde para dizer que a narrativa imita a vida assim como a vida imita a narrativa. Pois bem, o entusiasmo contagiante com a ciência, do mesmo modo que a habilidade em cativar parceiros e manter continuadores em torno de si e suas ideias são tão presentes

---

<sup>1</sup> Docente no IFMS campus Coxim. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP Marília. E-mail: [vinicius.nunes@ifms.edu.br](mailto:vinicius.nunes@ifms.edu.br)

<sup>2</sup> BRUNER, Jerome. *Life as Narrative*. *Social Research*. v.71, n.3, p. 691-710, 2004.

no caráter de Juan que a narrativa de sua vida não cabe em sua própria voz. Dizendo isso, penso que uma parte dessa “autobiografia” está difusa nas falas de quem se vê profundamente atravessado pelo “ser” Juan Delval. E é por meio dessas múltiplas vozes que o leitor sentirá uma parte da força que seu legado tem deixado. Quanto à sua organização, o livro conta com três partes em que se agrupam os textos de acordo com sua natureza. No total, são 20 capítulos, acrescidos de posfácio e nota biográfica. Os primeiros deles priorizam ideias sobre desenvolvimento cognitivo e linguístico. Os da segunda parte, o conhecimento sobre a sociedade em distintas facetas. Já os que compõem a terceira parte, dão ênfase ao desenvolvimento educacional. Ora sozinhos, ora compartilhando a assinatura dos textos, os autores foram organizados em uma sequência cujas rupturas entre si não são em todo caso sutis. Porém, as peculiaridades inerentes às áreas de estudo de cada autor, aliadas à conexão dos textos pelas histórias sobre como os caminhos dos autores, em algum momento, cruzaram-se com o de Delval, minimizam as incongruências.

Apesar de ainda não ter distribuição no Brasil, o livro pode ser adquirido em sites especializados na venda pela internet. O principal é o da UNED<sup>3</sup>, responsável por sua editoração e distribuição, onde pode ser encontrada sua versão *e-book* por um valor acessível.

“Do primata à criança e da criança ao primata: histórias de psicologia evolutiva”<sup>4</sup> é o capítulo inaugural. Escrito por Juan Carlos Gómez, recorda a importância que teve Köhler, por instigar esforços na busca da elaboração de uma psicologia da inteligência prática, tarefa a que se dispuseram Piaget e Vygotsky. Conclui seu texto com uma reflexão inspirada em Delval: para a ciência e para o cientista, a história é fundamental, assim ela se constrói sobre bases já existentes e, em segundo, que o verdadeiro progresso científico é o pro-

---

<sup>3</sup> [www.portal.uned.es](http://www.portal.uned.es)

<sup>4</sup> Textos das citações ou nomes de capítulos, originalmente escritos em língua inglesa ou espanhola, foram livremente traduzidos para o português sem que se recorresse a tradutores oficiais.

gresso das teorias e dos conceitos em detrimento do acúmulo de estudos empíricos.

Seu texto, ao também tratar de estudos com primatas, se conecta com o segundo capítulo que se intitula “Viagem na nave de Teseu: a noção de artefato na criança (e o uso de ferramentas por animais), escrito por Ileana Enesco e Carla Sebastián. Ele é introduzido por uma nota pessoal que fala do interesse de Delval por qualquer ciência, independente de sua natureza, até as minúcias do funcionamento de um relógio. Tratam do desenvolvimento do conceito de artefatos materiais em humanos, buscando respostas sobre como desenvolvemos a inteligência sem uso da linguagem.

O terceiro capítulo, redigido em língua inglesa, é de Juan Pacual-Leone. Junto ao quinto, de Garcia-Madruga, são os textos da primeira parte que demandam maior esforço de compreensão, especialmente aos não iniciados nos estudos piagetianos. No primeiro, são introduzidos os métodos de análise da relação processo/tarefa (PTA - Process/Task Analysis) necessários para inferir a demanda M- (p. 70) na tarefa de dirigir um carro. O segundo é uma releitura dos estudos sobre raciocínio dedutivo dos adolescentes a partir dos conceitos de memória operativa e processos executivos, tendo por pano de fundo a teoria dos modelos mentais.

Pilar Soto e Eugenia Sebastián, no capítulo 4, guinam o sentido do “livro-automóvel” na rota dos estudos da linguagem. Retomam, com isso, as discussões inatistas versus construtivistas sobre a aquisição da linguagem, destacando a atualidade da batalha “celestial”.

O encerramento da primeira parte cabe a Moreno e Sastre. Elas dão uma mostra ao leitor de sua teoria dos modelos organizadores do pensamento, que se tem tornado popular no Brasil. Sua principal questão é até que ponto os conteúdos modificam o enfoque estrutural que o sujeito imprime ao seu racio-

cínio e que estratégias cognitivas utiliza na escolha dos dados sobre os quais opera (p. 123).

A parte II do livro traz textos que discutem o desenvolvimento do conhecimento seja da sociedade, seja moral ou cultural. Kohen, Rodríguez e Messina principiam essa parte falando do conhecimento sobre a sociedade sob o aspecto político. Na esteira dos estudos sobre a compreensão da sociedade, o próximo capítulo – de Padilla, del Barrio e Hoyos – abre um apêndice sobre outro tema que provocou bastante interesse em Delval: a identidade étnico-nacional.

Do político e étnico-nacional, chegamos às compreensões sobre economia. Evelyn Díez-Martínez apresenta um estudo sobre o que entendem as crianças a respeito dos anúncios comerciais de rua e símbolos relacionados a intercâmbios econômicos. Ainda no campo do conhecimento econômico, o texto das italianas Bombi, Apperti, Cannoni e Di Norcia debate as representações infantis a respeito dos aspectos emocionais relacionados à riqueza ou pobreza. O dito popular “dinheiro não traz felicidade” tem pouca força entre as crianças neste estudo.

Delgado, Díaz-Barriga e Muriá retomam trabalhos em colaboração com Delval, mas que foram realizados no México entre o fim das décadas de 1980 e 1990. São três subdivisões propostas para a organização do texto do artigo, sendo elas referentes às concepções infantis sobre a) a organização social; b) a religião; e c) a escola. Abordados os subitens, finalizam com uma observação da contundência dos estudos e da comunicação científica de Delval nos países de língua espanhola.

A escrita sobre a moralidade fica a cargo de Elliot Turiel em “Universalismo e relativismo moral: variações nas decisões sociais, oposição social e coordenação como bases para semelhanças culturais”. Ele retoma a atualidade

do tema (universalismo versus relativismo moral) que incita debates no campo da filosofia e sociologia, porém, marca seu ponto de vista a partir da perspectiva psicológica.

Linaza e Bruner fecham a segunda parte do livro falando da importância do contexto cultural no desenvolvimento do jogo infantil. A meada da qual puxam o fio para tecer sua homenagem a Delval é justamente um de seus livros<sup>5</sup>. Os autores retomam a importância dos jogos nas teorizações de três estudiosos, Freud, Piaget e Vygotsky.

A terceira e última parte do livro traz textos que tratam das relações entre desenvolvimento e educação. Para inicia-lo, José Antonio Castorina aborda os problemas do construtivismo na educação. Sua tese se elabora em cima da afirmação que toma emprestada de Delval de que “o construtivismo não se pode ser identificado como uma teoria pedagógica ou uma teoria psicológica que se aplica à educação” (p. 263), sendo essa questão algo que tem gerado muita confusão. Subentendendo essa condição, o segundo texto, de Lino de Macedo, apresenta os sujeitos de Piaget (individual, coletivo, psicológico e epistêmico). Com base nisso, descreve a proposta de Gruber e Vòneche<sup>6</sup> para a educação de cada um desses sujeitos – os modos “Taos”, “Paris”, “Atenas” e “Eldorado”.

O texto do capítulo 16, assinado por del Barrio, Echeíta, Martín e Amparo Moreno, retrata a forte influência de Delval em toda uma geração de pesquisadores. Metacognição e capacidade de aprender a aprender; concepções de crianças e adolescentes sobre bullying; e ideias dos docentes para melhorar a prática educativa são, para elas, alguns dos caminhos abertos pelos encontros com Delval.

---

<sup>5</sup> DELVAL, Juan. *El mono inmaduro*. Madrid: La Catarata, 2011.

<sup>6</sup> Gruber, H.E; Vonèche, J.J. *The essential Piaget: An interpretative reference and guide*. Part IX: Piaget on education. Londres: Jason Aronson, 1995.

Em seguida, a reflexão de Rodríguez-Moneo e Carretero nos ilumina em questões atuais que têm representado ofensiva à educação, em especial no cenário brasileiro. Os autores vasculham a base piagetiana no pensamento contemporâneo sobre o conhecimento intuitivo e transportam essa análise para as aulas de história. Concluem que somente quando compreendido como um processo gerador de pensamento crítico o ensino de história é capaz de promover como resultado a mudança conceitual.

O capítulo 18, escrito por Berti e Barbeta, relata seu estudo das concepções sobre a origem das espécies. Concluem que as crianças italianas não mencionam criação, que a ideia de evolução se desenvolve gradualmente a partir do 3º ano, quando os estudantes ouvem falar do conceito e, por fim, que as ideias lamarquianas não são tratadas desde cedo na escola. Em seguida, Héctor Jacobo presta tributo a Delval em um virtuoso texto que equilibra muito bem seu quê de homenagem e de ciência. Descreve o conceito de profissionalismo integrado, contando quais são suas três fontes e, com isso, mostra um interessante caminho a conhecer para quem se embrenha por dentre a área de formação de professores.

O último capítulo, de Parrat-Dayán, fala sobre a técnica do *fajado* (enfaixamento) em bebês. Embora incluso no capítulo sobre desenvolvimento e educação, o texto exige um nível de abstração muito elevado para que se possa categorizá-lo como parte do todo. Não se acomoda – sem que haja estranhamento – entre os textos de educação, tampouco alude diretamente, como os outros dezenove, ao encontro com Delval. No entanto, a pertinência do tema e a qualidade com que é tratado fazem dele uma espécie de “bônus track”, encerrando a obra. A harmonia entre os textos é, pois, retomada com “O relógio, o rio e o fluir do tempo”, uma carta escrita por John Churcher a Delval que, acompanhada por algumas reflexões, compõe o posfácio do livro. O itinerário percorrido pelos autores resulta em esforço por refletir e fazer repercutir as ideias de

Delval. Nos textos que escrevem, fica evidente não somente o sucesso dessa empreitada, como também as inúmeras possibilidades a serem ainda perseguidas na trilha científica desbravada por seu mestre e amigo. Não é de estranhar que Delval, curioso infante, houvesse deixado mais veios abertos que respostas acabadas. Trilhemos!